

Cyrtopodium

paranaense

Schltr.

uma espécie encontrada

na Cidade do Rio de Janeiro

Foto: Maria da Penha

Classificação segundo Dressler

Subfamília: Vandoideae

Tribus: Cymbidieae

Subtribus: Cyrtopodineae

Por Maria da Penha K. Fagnani
Mario Abreu de Almeida
Dulce Nascimento

▼ Abstract:

The *Cyrtopodium* here described and illustrated was collected from a "restinga" vegetal community located in the city of Rio de Janeiro, Brazil. The area was demarcated for construction, as Barra da Tijuca is now densely populated. The plant is grown by us, in tree fern fibers "xaxim", fully exposed to the sun in a well ventilated area, with normal watering and fertilization. It flowers regularly in early Summer and the flowers last for two months; the juice of the pseudobulbs is used in popular medicine to promote healing of inflamed skin lesions. It is found in many Brazilian states, usually in coastal sand plains. *Cyrtopodium* is pollinated

by male Euglossine bees which are attracted to the flower in search of fragrant substances; these are collected by the bees and modified into other substances which are female sex attractants. Intergeneric hybrids in the Cyrtopodineae are few, we found two registered ones. *Cyrtopodium paranaense* has been widely collected but seed capsules which are easy to obtain can help in conservation efforts.

▼ Origem:

A planta aqui descrita e ilustrada foi coletada na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, num terreno cercado para construção de um condomínio. Data da coleta: 19/2/1989.

▼ Habitat:

Comunidade vegetal de restinga; terrestre em terreno arenoso, heliófila.

▼ Descrição:

Pseudobulbos fusiformes, o maior com 51cm de altura, no meio de até 3,5cm de espessura. Folhas herbáceas, alternas bilaterais, plicadas, forma lanceolada e ápice agudo, na base estreitadas em pseudopecíolo que se articula com a bainha que envolve o pseudobulbo; a maior de 35cm de comprimento por 5cm de largura. Nervuras rígidas.

Pedúnculo floral com bainhas espaçadas, apressas, ao todo de 1 metro de altura, e a inflorescência ereta, paniculada, com 50cm de altura.

Flores com sépalos esverdeados, pétalas amareladas e labelo amarelo áureo, brácteas florais da cor dos sépalos. Bráctea de forma elíptica, ápice apiculado, extremidade ligeiramente ondulada, concolor, medindo 1,2cm de comprimento por 1cm de largura. Pedicelo com 1,5cm de comprimento e ovário com 1cm. Sépalos iguais de forma elíptica, ápice apiculado, muito ligeiramente ondulados nas extremidades, medindo 1,2cm de comprimento por 1cm de largura. Pétalos não ondulados, de forma oboval, obtusos com mínimo apículo medindo 1,5cm de comprimento por 1,0cm de largura. Labelo trilobado, lobo terminal com 1cm de comprimento por 1,5cm de largura, no ápice levemente retuso e com o bordo no centro erguido; lobos laterais eretos, sendo a largura no ponto onde emergem os lobos laterais de 0,7cm. Coluna com pé medindo 0,7cm de altura. Duas políneas amarelas.

▼ Cultivo:

Tem sido cultivada por nós em xaxim desfibrado, em pleno sol numa área bem ventilada, com os cuidados normais de adubação e irrigação. O solo em que cresce na natureza é areia, mas areia com turfa, e um substrato arenoso pobre não seria adequado. Existem vários compostos para cultivo de orquídeas terrestres que vêm sendo utilizados por outros. Suporta um certo grau de decomposição do substrato, só devendo ser dividida quando houver necessidade absoluta. Perde as folhas nos dois meses que precedem a floração, que ocorre em dezembro. Quando surge a nova frente, esta logo é ultrapassada pela haste floral, que surge quase ao mesmo tempo. É muito florífera, com flores que duram por dois meses, perfumada pela manhã.

▼ Uso Medicinal:

O suco dos bulbos é empregado na medicina popular para a cicatrização de ferimentos. Nas farmácias de produtos naturais ainda podemos encontrar a pomada de *Cyrtopodium*, obtida dos pseudobulbos, usada na cura de ferimentos inflamados (os fabricantes compram a matéria-prima de coletores).

▼ Distribuição Geográfica:

Terrenos arenosos ao longo de quase todo o litoral brasileiro e também em terrenos arenosos de "tabuleiro", na Paraíba. No Estado

Floração de *C. paranaense*
numa área de mata ainda
preservada, na restinga
da Barra da Tijuca(1992)



Foto: Maria da Penha



Ilustração do *C. paranaense* de autoria de Dulce Nascimento

do Rio de Janeiro, era encontrada com frequência nas restingas, mas com a destruição dos *habitats* vem rareando. Na localidade de Praia Seca, na restinga da Massambaba, as plantas são mais compactas e o amarelo do labelo é mais vivo. As cápsulas são produzidas com relativa facilidade, naturalmente, ou após polinização manual, o que ajuda nos esforços para a preservação da espécie.

▼ Polinizador:

Machos de abelhas *Euglossine*, que são atraídos para a flor por causa da fragrância floral, produzida no labelo em estruturas chamadas osmóforos. Estas abelhas raspam as substâncias fragrantas e as armazenam em seu próprio corpo; em seguida transformam estas substâncias aromáticas em outras que são indispensáveis para a atividade sexual da espécie. Para o *C. paranaense* temos visto abelhas solitárias, de cor negra, grandes, possivelmente do gênero *Eulema*.

▼ Híbridos:

São poucos os híbridos intergenéricos dentro desta subtribo. Encontramos dois registrados: *Cyrtellia Orlade's Dreamer* (*Cyrtopodium andersonii* x *Ansellia africana*) e *Grammatopodium Eclipse* (*Cyrtopodium andersonii* x *Grammatophyllum scriptum*).

▼ Nota:

Em *Orquidário*, vol. 12, nº4, págs. 103-104, Lou C. Menezes altera o nome de *Cyrtopodium paranaense* Schltr. para *Cyrtopodium polyphyllum* (Vell.) comb. nov.

Foto: Maria da Penha

Detalhe da floração
do *C. paranaense*
na restinga
da Barra da Tijuca



▼ Agradecimentos:

Carlos A. A. de Gouveia pela pesquisa dos híbridos.

▼ Bibliografia:

Hoehne, F. C. 1942. Flora Brasílica, vol. 12 (6) Departamento de Botânica, São Paulo, 16-17.

Corrêa, M. P. & Penna, L. de A. 1984. Dicionário das plantas úteis do Brasil, vol. 6. I.B.D.F., Rio de Janeiro, 156-157.

Williams, N. H. 1982. The biology of orchids and *Euglossine* bees, em *Orchid Biology Reviews and Perspectives*, II. Joseph Arditti, Londres, 119-171.

Maria da Penha K. Fagnani
Rua das Palmeiras, 93 / apto. 803
Rio de Janeiro, RJ - Brasil - CEP 22270-070
e-mail: mfagnani@ccard.com.br

Mario Abreu de Almeida
Rua Dr. Sattamini, 292 / cob. 03
Rio de Janeiro, RJ - Brasil - CEP 20270-231

Dulce Nascimento
Rua Pinheiro Guimarães, 149 / casa 143
Rio de Janeiro, RJ - Brasil - CEP 22281-080
e-mail: d.nascimento.opelink.com.br